



Tejon marketing no agronegócio

www.tejon.com.br | tejon@tejon.com.br | twitter.com/luiztejon

CONSELHO CIENTÍFICO PARA A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL – UMA INOVAÇÃO: O AGROCONHECIMENTO

Quanto custaria para reunir diversos talentos, pesquisadores da Embrapa, de Universidades como Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq, Piracicaba/SP), da Universidade de São Paulo (USP), Viçosa, Lavras, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM, São Paulo/SP), Fundação Getúlio Vargas (FGV, São Paulo/SP), especialistas em áreas distintas, como as do setor sucroalcooleiro, grãos, plantio direto, hortifruti, carnes, etc., quanto?

Talentos com *know-how* em economia, marketing, legislação, química, administração, comunicação, redes sociais. Acadêmicos e executivos com experiência em órgãos do governo, em corporações privadas, com bagagem internacional; técnicos em alimentos, como as do Instituto Tecnológico do Alimento (ITAL, Campinas/SP), quanto?

Com certeza o custo seria imenso equiparando à mesma possibilidade de reuni-los, ou seja, muito difícil. E é exatamente essa a iniciativa que integra o recém-criado Conselho Científico para a Agricultura Sustentável (CCSA), que pode ser acessado pelo site: www.agriculturasustentavel.org.br

A diversidade e a experiência concreta dos membros permite a tão desejada "transversalidade" das visões. Isso amplifica a velocidade de soluções criativas para problemas complexos. O objetivo do CCSA é o de colocar bases de racionalidade nas discussões que envolvem os aspectos estratégicos do agronegócio. Ser uma visão de equilíbrio, fugindo das utopias - pertinentes na ficção, porém ilusórias nos passos conscientes da civilização.

Neste mês, o encontro do CCSA, realizado em Campinas (SP), permitiu debates criativos sobre questões como tendências futuras do consumo de alimentos no mundo

e no Brasil. Sobre os caminhos da sustentabilidade sob o ponto de vista da competitividade entre blocos e nações. Como exemplo, o andamento de investimentos na integração das cadeias produtivas europeias, os seus modelos de gestão e os novos padrões que advirão como exigências de qualidade assegurada para que competidores obtenham acesso aos mercados. Movimentos como esses caminham em paralelo a outras questões, e podem surgir de repente, sem avisar, como surpreendentes e inovadoras exigências para o agronegócio brasileiro.

Em questão também no CCSA, foi discutido o significado dos orgânicos de qualidade e que propiciam segurança aos consumidores *versus* o mau uso do conceito orgânico. Ângulos de alto impacto no futuro, como discutir qual o destino da classe média agropecuária, em uma sociedade com quatro nascimentos por segundo, com aumento da idade do ciclo da vida, e com um êxodo rural, onde o campo se consolida e troca de dono em altíssima

velocidade, são alguns pontos que merecem o olhar do CCSA.

Os debates entre os especialistas reunidos trouxeram pontos de vista importantes, pois se ao mesmo tempo há consolidação de propriedades agrícolas, no dentro da porteira é constatável na realidade, por outro lado diversas corporações que puxam o agronegócio no pós-porteira das fazendas, como Unilever e WalMart, para dar dois exemplos, tem nos seus programas de "supply chain" compromettimentos explicitados com pequenos e médios produtores, incluindo produtos sob o selo "fair trade", e o "local farming". Como será o produtor rural de 2022? Quantos serão? Quais segmentações de mercado atenderão? Como será viável a retenção de micros e pequenos produtores em uma agropecuária globalizada? Será dado acesso à tecnologia e aos mercados? Existirão micros e pequenos, ou a classe média agrícola é inviável no futuro? Qual o risco para o abastecimento mundial e para as sociedades do futuro se ocorrer o desaparecimen-

O objetivo do CCSA é o de colocar bases de **racionalidade** nas discussões que envolvem os aspectos estratégicos do agronegócio

José Luiz Tejon Megido
é vice-presidente
diretor de
Comunicação do
CCAS - Conselho
Científico para a
Agricultura
Sustentável,
Dirige o Núcleo
de Agronegócio
da ESPM,
Comentarista da
Rede Estádio
ESPN de Rádio



to de bilhões de habitantes da terra com competência produtiva rural? Caso esse futuro produtivo exija uma sociedade agropecuária de classe média, qual o risco existente para o Brasil se houver uma vertiginosa consolidação da produção? Como será possível conciliar médios fazendeiros em um modelo de tecnologia, produtividade e escalabilidade?

Diante disso, percebo que uma discussão livre no CCAS, mais enseja e motiva, para o nível de perguntas. As questões, as dúvidas levantadas intrigam. Porém, há um sabor especial ao obtermos em um mesmo momento, e sem constrangimentos, opiniões e conhecimentos tão diversificados que terminam por um grande enriquecimento dos especialistas presentes e que deverá servir como uma forte e nova referência para a sociedade evolutiva do agronegócio brasileiro.

Ao terminar a reunião do CCAS em Campinas, a última intervenção trouxe uma pergunta da equipe do Cooplantio, do Rio Grande do Sul: Qual é o, nível de formação e o perfil necessários para o produtor rural do futuro?

Agroconhecimento é um termo novo que deverá estar cada vez mais presente como fator crítico de sucesso nos próximos dez anos desafiadores do agronegócio. Não será capital, tecnologia, terras, informação, a síntese da questão. A alavanca da transformação sairá do conhecimento liderado por recursos humanos velozes e ao mesmo tempo integradores das distintas áreas transversais. Isso representa dizer que nenhuma companhia de insumos, bens de produção, cooperativa, produtor, distribuidor, agroindústria, frigorífico, atacado, varejo, serviços financeiros, consultorias.... obterá vida inteligente sem a construção e a gestão de equipes criativas, diversificadas e transversais. "Rentabilidade será o resultado do agroconhecimento aplicado por hectare" (Dirceu Gassen). As perguntas formam agora o maior ativo do CCAS. Porém, será impossível obter respostas sem a qualidade da formulação das perguntas. O Agroconhecimento é a alavanca com a qual poderemos alterar o equilíbrio competitivo do futuro a nosso favor. O ponto de apoio dessa alavanca é a governança com a ética da liderança. O CCAS é o começo de uma inovadora contribuição para a sociedade brasileira e para o agronegócio nacional. Sua maior contribuição ou menor eficácia, só dependerá da maior ou da menor demanda esclarecida dos agentes conscientes que envolvem hoje a formação das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e de suas entidades representativas. Quero dizer: Usem e abusem do CCAS, trata-se de um conselho disponível, voluntário e que oferece uma gigantesca carga de Agroconhecimento embarcado. Um "CLUSTER" de *know-how*. Mais cedo ou mais tarde a sua empresa para ser "sustentável" não prescindirá do agroconhecimento, do seu modelo de "cluster" de conhecimento para ser bem sucedida.

Anúncio